

Edgar Wallace

BOSAMBO

tradução de BASÍLIO DE MAGALHÃES

Segunda edição

Do original inglês: *Sanders of the River*

1962

Direitos para a língua portuguesa adquiridos pela

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo

que se reserva a propriedade desta tradução, e cedidos, para esta edição, à

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A. *Rua Sete de Setembro, 97 — Rio de Janeiro*

ÍNDICE

1 - Como se educa um *rei*

SANDERS FORA PROMOVIDO AO comando da África Ocidental Britânica por estágios tão favoráveis, que nem sequer se lembrava mais de quando começara a familiarizar-se com as regiões da costa. Tempos atrás, o governo britânico encarregara-o de tomar conta de um quarto de milhão de canibais, que dez anos antes olhavam para os homens brancos do mesmo modo por que nós outros olhamos para o unicórnio. E foi então que ele se encontrou com os Bassutos, Zulus, Fingos, Pundos, Matabeles, Mashonas, Barotses, Hotentotes e Bechuanas. A curiosidade e o interesse levaram-no a esse tempo, para o norte e para o oeste: dirigindo-se para o norte, atingiu ao Congo; e, dirigindo-se a oeste, chegou até Massai. Finalmente, depois de ter estado também entre o povo de Angola, veio, pela terra dos Pygmeus, até ao próprio país dos mesmos.

Note-se que há uma diferença sutil entre todas essas raças, uma diferença que somente pode ser conhecida por homens da espécie de Sanders.

Não se trata, precisamente, de variedades de cor, embora uns sejam pardos, outros amarelos e alguns muito poucos sejam de cor de azeviche. A diferença essencial está no caráter. Pelo código de Sanders, podeis confiar em todos os indígenas da África, acima referidos, da mesma forma por que confiais em crianças, com poucas exceções notáveis. Os Zulus e os Bassutos, esses eram homens, ainda que infantis em sua fé ingênua. Os negros, que usavam o fez, eram astutos, porém dignos de confiança. Mas os pardos da Costa-do-Ouro, que falavam inglês, usavam roupas européias e se tratavam por "Mister", eram aqueles a quem Sanders mais abominava.

Vivendo tanto tempo com "crianças grandes", era natural que ele próprio assimilasse algumas das suas qualidades pueris. Uma vez, achando-se ele de licença em Londres, pregaram-lhe uma peça atrevida, e somente a sua ingênita honestidade pôde tirá-lo de um embaraço ridículo. Porque, quando o negociante lhe ofereceu uma pesada barra de ouro, todos os nervos morais de Sanders se eriçaram, e ele correu do confiante mercador de metais à estação policial mais próxima, acusando-o, perante uma perplexa autoridade- do "I. G. B.", isto é, de compra e venda ilícitas de ouro. Sanders não duvidava de que a barra fosse do fulvo metal; estava, porém, convencido de que tal ouro não fora legalmente adquirido. A sua surpresa, quando averiguou que o "ouro" era batido na Casa da Moeda e, portanto, de curso legal no comércio, foi simplesmente comovedora.

De Sanders, o que melhor podeis dizer é que ele era um estadista, — o que equivale a afirmar-se que não tinha opinião exagerada acerca do valor

individual da vida humana.

Se via uma folha morta na árvore da civilização, arrancava-a; se via um joio a crescer entre flores, extirpava-o, não se preocupando com o considerar o direito que o joio tinha à vida, tanto quanto as flores.

Quando um homem, por mau exemplo, comprometia a paz do seu país, fosse ele "capita" ou fosse escravo, Sanders exterminava-o. Nos seus dias de rebelião, os Isisi chamavam-lhe "Ogani-Isisi", que significa "O Pequeno Açor", e, certamente, naquele tempo, Sanders estava disposto a enforcar meio mundo. Governava um povo que ficava a trezentas milhas dos limites da civilização. Hesitação em agir, demora em determinar a forma de punição, qualquer dessas coisas poderia ser tomada por fraqueza entre os indígenas que não tinham capacidade de raciocínio, nem hábito de perdoar, nem espécie alguma de benevolência.

Na região que faz curva ao longo das margens do Togo, o povo compreende a punição como dor e morte, e nada mais. Houve certo comandante sem tino, saturado de idéias humanitárias, que tendo ido a Akasava, — nome da citada região, — resolveu experimentar ali a persuasão moral. Tratava-se de invasão armada. Alguns indivíduos de Akasava tinham atravessado o rio e penetrado em Ochori, onde roubaram mulheres e cabras. Creio que houve também um ou dois homens mortos; mas isso era o de menos importância. As cabras e as mulheres estavam vivas e clamavam por vingança. Gritavam tanto, que foram ouvidas lá embaixo, no quartel-general inglês, e o comandante Niceman (não era este o seu verdadeiro nome, mas servirá para o caso que estou contando) subiu imediatamente a averiguar a causa de todo aquele barulho. Encontrou o povo de Ochori tomado de cólera e talvez ainda mais assustado do que furioso.

— Se os invasores, — disseram a Niceman os seus emissários, — devolverem as nossas cabras, podem ficar com as mulheres, porque as cabras têm, para nós, mais valor do que elas.

Então o comandante inglês, teve uma longa, muito longa conferência, que durou dias e dias, com o chefe do povo de Akasava e respectivos conselheiros, e, por fim, a persuasão moral triunfou: o soba prometeu que, em certo dia, a certa hora, quando a lua estivesse em tal fase e a maré em determinada altura, as mulheres seriam devolvidas ao povo de Ochori e as cabras também.

Após o quê, mister Niceman voltou ao quartel-general, ancho de admiração por si mesmo, e escreveu um estirado relatório acerca do seu gênio, de suas habilidades administrativas e do seu conhecimento dos indígenas da África. E isso foi dado à estampa no "Livro Azul (África)", 7.943 - 1896.

Mas aconteceu que, logo depois, mister Niceman foi gozar uma licença

na Inglaterra, o que não lhe permitiu ouvir as reiteradas queixas e os tristes gemidos do povo Ochori, por não haver este recuperado nem as suas mulheres, nem as suas cabras. Sanders, que, nessa ocasião, trabalhava às margens do Rio Isisi, tendo apenas 10 Houssas e um ataque de malária, recebeu a seguinte ordem:

— "Vá a Akasava e resolva aquela infernal questão de mulheres — *Administração*".

Sanders imediatamente apertou o cinturão sobre os rins, tomou 25 grãos de quinino, e, adiando a sua boa ocupação, — a da captura de M'Beli, o médico feiticeiro, que havia envenenado a um amigo, — rumou para Akasava.

Não tardou a avistar a aldeia, cujo chefe lhe saiu prontamente ao encontro.

— Que é que há aqui a respeito de umas certas mulheres? — perguntou ele, antes de mais nada, ao soba.

— Teremos sobre isso uma conferência, — respondeu o outro. — Convocarei hoje mesmo os meus conselheiros.

— Convocará coisa nenhuma! — gritou-lhe Sanders, sem mais aquela. — Restituam já as mulheres e as cabras, que você e os seus guerreiros roubaram do povo de Ochori!

— Ouvi-me, senhor! — disse o chefe negro. — Por ocasião da lua cheia, como é nosso costume, quando a maré também estiver cheia e todos os sinais de deuses e demônios nos forem propícios, eu farei como me ordenais.

— Soba, — berrou-lhe Sanders, batendo de leve no peito de ébano do outro, com a ponta da fina bengala, — eu não tenho nada com a lua e rio, nem com deuses e demônios! As mulheres e as cabras têm que voltar para a gente de Ochori hoje mesmo, ao pôr do sol. Se não, eu amarro você a uma árvore e açoito-o, até você soltar o último suspiro!

— As mulheres, senhor, — declarou, afinal, o chefe negro, — serão restituídas hoje mesmo.

— E as cabras também — acrescentou Sanders.

— Quanto às cabras, — ponderou humildemente o soba, — morreram, pois foram abatidas para um banquete, que realizamos aqui.

— Você falas-á voltar à vida, — ponderou-lhe Sanders, firmemente.

— Pensais, então, senhor; que eu sou mágico? — perguntou ao comandante inglês o chefe dos Akasavas.

— Eu o que penso é que você não passa de um grande mentiroso, — disse-lhe Sanders, peremptoriamente.

E assim terminou a conversa.

Naquela mesma noite, as mulheres e as cabras foram devolvidas ao povo de Ochori, e Sanders preparou-se para partir.

Chamou o soba de Akasava para um canto da aldeia, pois não desejava envergonhá-lo em público, nem diminuir-lhe a autoridade perante os seus súditos.

— Chefe, — disse ele ao outro, — do meu quartel-general até Akasava a viagem é bastante comprida, e eu sou um homem muito atarefado. Espero que você não me obrigue a voltar outra vez aqui...

— Senhor, — respondeu-lhe o cacique negro com sinceridade, — creia que não desejo vê-lo nunca mais aqui!

Sanders não pôde deixar de sorrir, ao escutar semelhante declaração. Reuniu os seus 10 Houssas e regressou ao Rio Isisi, a fim de continuar as suas pesquisas para a captura do M'Beli.

Por diversas causas, não era um trabalho agradável, e havia também sérias suspeitas de que o próprio rei do Isisi era o protetor do assassino. — Confirmou-se isso certa manhã, quando Sanders, acampado perto do Grande-Rio, tomava uma singela refeição de leite condensado e torradas. Chegou ali, inesperadamente, Sato-Koto, irmão do rei, o qual parecia muito aflito, pois que estava fugindo, segundo dizia, à ira do soberano. Tagarelou a mais não poder dando toda sorte de notícias, pela maior parte das quais não tomou Sanders o menor interesse. Mas, quando ele afirmou que o médico-feiticeiro vivia à sombra do rei e estava escondido por este, Sanders foi todo ouvidos e despachou logo um mensageiro ao quartel-general. Do quartel-general, conforme prontamente se divulgou, não tardou a partir para a aldeia de Isisi mister Niceman, — que, a esse tempo, expirada a licença, havia retornado à África, — a fim de "moralizar", por persuasão, ao rei do povo do Grande-Rio.

Ora, como é lícito inferir do testemunho de Sato-Koto, o soberano não andava de bom humor.

E tanto não andava, que a pobre cabeça de Niceman, espetada numa estaca, erguida em frente à cabana do cacique negro, proclamou aos quatro ventos aquele fato indisputável.

De Simonstown vieram logo H. M. S. *St. George*, H. M. S. *Trush*, H. M. S. *Philomel* e H. M. S. *Phoebe*, tendo também descido de Serra-Leoa H.M.S. *Dwarf*; e, meno de um mês depois de haver o rei de Isisi matado aquele seu hóspede, por certo que estava arrependido de o ter feito.

A administração enviou para ali o comandante Sanders, a fim de que este aclarasse e resolvesse o lado político do conflito.

Mostrou-lhe o imediato do *St.-George* o que restava da aldeia, dizendo-lhe, num tom apologético:

— Será necessário cavar para este povo um novo rei, pois nós não tivemos outro remédio senão matar o antigo.

Sanders meneou a cabeça, ponderando-lhe:

— Pode estar certo de que eu não tomarei luto...

Não houve dificuldade alguma em achar candidatos para o trono vacante. Sato-Koto, irmão do rei morto, exprimiu, com louvável presteza, o seu consentimento em assumir as responsabilidades do alto cargo.

— Que dizeis a isto? — perguntou a Sanders o comandante da expedição naval.

— Discordo, senhor, — respondeu-lhe Sanders, sem a menor hesitação. — O falecido rei tinha um filho, um menino de nove anos. A este é que deve caber a realeza. Quanto a Sato-Koto, pode exercer à vontade a regência.

E assim se acomodaram as coisas, tendo Sato-Koto, entretanto, assentido de mau humor a semelhante deliberação.

O novo rei foi encontrado na selva, escondido em meio do pessoal feminino. Quando descoberto, tentou fugir; mas Sanders o agarrou pela orelha e desse modo o levou para a aldeia.

— Meu menino, — perguntou-lhe Sanders carinhosamente, — como é que este povo te chama?

— Pedro, senhor, — choramingou o rapazinho, todo nervoso, — é como me chamam aqui, à maneira da gente branca.

— Muito bem! — disse-lhe o comandante inglês. — Tu serás o rei Pedro, e governarás este país sabiamente e justamente, de acordo com a lei e a moral. Não farás mal a ninguém, não envergonharás a ninguém, não matarás a ninguém, nem invadirás terras e aldeias alheias! Tratarás somente de praticar as coisas que tornam a vida digna, porque, se tu errares, salve-te Deus, que eu não sei o que te poderá acontecer!

Eis aí como foi proclamado monarca do povo de Isisi o menino Pedro. Sanders voltou ao quartel-general, com o seu pequeno exército de Tommies e Houssas. M'Beli, o médico-feiticeiro, tinha morrido na tomada da aldeia, de sorte que a tarefa de Sanders, quanto a esse assassino, estava também encerrada.

A história da tomada da aldeia de Isisi e da coroação do rei-menino saiu a lume nos jornais de Londres, onde nada se perdeu de tão interessantes episódios. Foi de tal modo descrita a matança dos negros, — pois muitos correspondentes das folhas londrinas acompanharam a expedição naval, — que muitas distintas senhoras de Bayswater verteram lágrimas copiosas e muitas mocinhas de Mayfair exclamaram:

— Como é comovente!

Das inúmeras emoções que o fato provocou, proveio partir da Inglaterra para a África a senhorinha Qinton Calbraith, M. A., jovem extraordinariamente bela.

O seu intuito era "servir de mãe" ao reizinho órfão, de quem esperava ser amiga e conselheira. Pagou ela a sua própria passagem. Mas os livros, que

levou, e os demais petrechos didáticos, destinados ao ensino do rei-menino, e que enchiam dois grandes caixotes, foram-lhe fornecidos pelos bondosos leitores da revista infantil "Tiny Toddlers", editada na capital da Inglaterra. Sanders foi esperar no cais a sua compatriota, curioso por ver com que se parecia aquela mulher branca.

Pôs uma cabana à disposição dela e mandou a esposa do seu ordenança cuidar da mesma.

— E agora, miss Calbraith, — perguntou ele à jovem, durante o jantar, naquela mesma noite, — que é que espera fazer de Pedro?

A moça levantou seu lindo queixo, pensativamente, e afinal lhe respondeu:

— Principiaremos com as lições mais elementares, quais as mais simples de um "jardim de infância", e iremos subindo gradualmente. Assim é que eu espero ensinar ao pequeno rei calistenia e, um pouco de botânica... Mas, mister Sanders, o senhor está rindo...

— Não, senhorinha, não estou rindo, — apressou-se o comandante a afirmar-lhe. — Faço sempre uma cara que parece de riso, principalmente à noite. Mas diga-me primeiro: fala o idioma Suaholi-Bomongo-Fingo?

— Aí está para mim uma grande dificuldade... — proferiu ela, meditativamente.

— Quer ouvir um bom conselho? — indagou ele.

— Com todo o prazer.

— Pois bem, aprenda a língua! (A moça meneou a cabeça). Volte para Londres e aprenda-a! (Ela franziu o sobrecenho). Levará cerca de um quarto de século...

— Mister Sanders, — obtemperou ela, com dignidade, — o senhor está a agourar-me... o senhor está zombando de mim...

— Perdoe-me Deus, — disse Sanders, compungidamente, — se acaso pensei jamais em fazer coisa tão ruim!

O fim de tudo isto, no que respeita à linda pessoa de miss Clinton Calbraith, foi que ela partiu para Isisi, ficou lá três dias e voltou desatinada.

— Pedro não é propriamente uma criança! — exclamou ela, estouvadamente. — Ele é um... um demoniozinho!

— Bem dizia eu... — ponderou Sanders, filosoficamente.

— Aquilo então é um rei? Que coisa horrorosa! Mora numa cabana suja e não usa roupa de espécie alguma... Ah! se eu tivesse sabido!

— É um filho da natureza, — proferiu Sanders, sentenciosamente. A senhorinha não esperava encontrar aqui uma espécie de Luís XV, não é verdade?

— Eu mesma não sei o que é que esperava, — replicou a jovem, desiludidamente. — O que sei é que me foi impossível ficar...

absolutamente impossível!

— Evidentemente, — murmurou Sanders, entre os dentes. — Que ele havia de ser preto, eu bem sabia, — continuou miss Calbraith. -r- E também sabia que... mas, ah! foi... foi horrível!

— O fato é, — observou-lhe finalmente, Sanders, — que Pedro não é tão pitoresco, quanto a senhorinha o imaginou. Não é uma criança gentil, um pobre orfãozinho de olhos suplicantes. E vive sem higiene alguma, não é verdade?

Não foi essa a única tentativa em prol da educação de Pedro. Alguns meses depois, — quando miss Calbraith já havia regressado para o seu país e escrevia diligentemente o seu famoso livro "Sozinha na África — Por uma dama inglesa, — ouviu Sanders falar de outra invasão educativa, da qual era também alvo o reizinho de Isisi. Dois membros de certa missão etíope entraram em Isisi pelo litoral. Tal missão etíope é composta de pretos cristãos, os quais, com muita razão, baseando a sua crença nas Sagradas-Escrituras, pregam o evangelho da Igualdade. Um negro é tão bom quanto um branco, em qualquer dia da semana, infinitamente melhor aos domingos, se por acaso é membro da Igreja Etíope reformada.

Chegaram a Isisi e ali granjearam imediatamente considerável popularidade, porque a forma de conversação, de que usavam, era muito do agrado de Sato-Koto, regente do reino, e dos conselheiros do rei.

Sanders não tardou a mandar chamar os missionários à sua presença. À primeira intimação, recusaram-se a obedecer; mas, recebida a segunda, acudiram prontamente ao chamado, porquanto a mensagem, que Sanders lhes enviou, era ao mesmo tempo peremptória e ominosa.

Vieram ao quartel-general os dois apóstolos. Eram negros americanos, cultos, de boa aparência e conversação agradável. Falavam inglês irrepreensivelmente e eram, em todos os sentidos, dois perfeitos cavalheiros.

— Não podemos compreender o motivo de vossa ordem, — disse um deles, em nome de ambos, a Sanders, — a qual prova um tanto de interferência em nossa liberdade individual...

— Compreender-me-eis melhor, — declarou-lhes Sanders, que conhecia os seus homens, — quando eu vos disser que não posso permitir que pregueis ao meu povo idéias sediciosas!

— Idéias sediciosas, mister Sanders? — regoujou o negro, em tom ofendido. — Fazeis-nos uma acusação muito grave!

Sanders tirou um papel da gaveta de sua secretária, pois a entrevista se realizava no seu escritório, — e explicou-lhes:

— Em tal data, dissestes isto; em tal outra data, dissestes aquilo...

E, enumerando-lhes os sermões, acusou-os formalmente de ultrapassar o credo da Igualdade e de penetrar na perigosa fronteira da agitação política.

— Mentiras! — bradou o mais velho dos dois, sem hesitação.

— Verdades ou mentiras, — decidiu categoricamente Sanders, — não ireis mais a Isisi!

— Então quereis que aqueles pobres pagãos continuem nas trevas em que vivem? — perguntou a Sanders, em tom de censura, o negro que primeiro havia falado. — Será porque brilha muito a luz que acendemos ali?

— Não! — retrucou-lhe imediatamente Sanders. — É porque ela é quente demais!

Assim, cometeu o comandante inglês o ultraje de afastar os etíopes daquele cenário dos seus fervorosos labores, e, em consequência disso, houve interpelações ao governo, em pleno parlamento britânico.

A educação de Pedro foi, então, empreendida pelo soba do povo de Akasava, — um velho amigo do reizinho, — como ele se dizia. O território de Akasava juntou-se ao território de Isisi, e, por isso, o chefe daquele entendeu de dar sugestões militares ao regente deste.

Chegou ali ao toque de tambores, levando presentes de peixe, bananas e sal.

— Sois um grande rei! — disse ele ao menino de olhos sonolentos, que se sentava desajeitadamente num trono, olhando-o com ávido interesse. — Quando andais, o mundo se abala ao som dos vossos passos; o rio caudaloso, que corre precipite para o mar imenso, divide-se em duas partes, à vossa palavra; as árvores da floresta agitam-se e as feras fogem, buscando esconderijos, quando Vossa Majestade passa!

— Oh! ko! ko! — riu desarticuladamente o reizinho, agradavelmente lisonjeado.

— Os brancos temem-vos! — continuou o chefe dos Akasavas. — Eles tremem e ocultam-se, mal soltais o vosso grito de guerra!

Sato-Koto, que estava em pé, ao lado do pequeno rei, e que era um homem prático, interrompeu os cumprimentos do recém-chegado, perguntando-lhe:

— Que é que quereis de nós, chefe?

Então o soba de Akasava lhe falou numa aldeia povoada por gente fraca e rica de tesouros da terra, assim como de cabras e de mulheres.

— E por que não ides vós mesmo tomar tudo isso? — inquiriu dele o regente.

— Porque sou um escravo, — replicou-lhe lamentosamente o outro, — um escravo de Sândi, que me espancaria—Ao passo que vós, senhor, pertenceis ao número dos grandes, sois o regente do rei, e, por causa de tal grandeza vossa Sândi não vos espancaria...

Seguiu-se a esta confabulação preliminar uma conferência, que durou dois dias.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

